



integração latino-americana

Apresentação

Em 2022, foi celebrado o Bicentenário da Independência brasileira, que se inscreveu na trajetória de 200 anos da fundação dos Estados independentes na América Latina, no curso da crise de desintegração dos antigos impérios coloniais ibéricos. Para além dos temas específicos desse processo histórico, o marco temporal permite uma reflexão em perspectiva sobre as relações construídas entre aqueles Estados nesses dois séculos de existência e também a respeito de seu lugar na arena internacional global.

Em breve, em 2026, completam-se também 200 anos da realização do Congresso do Panamá, evento que, a partir da articulação continental conduzida sob a liderança de Simón Bolívar, levou à assinatura dos Protocolos do Istmo, o primeiro conjunto de acordos que, correndo algum risco de anacronismo, podemos chamar de tratados

de integração. A independência e o projeto de integração nasceram juntos e juntos caminham desde então, ainda que este seja um projeto inconcluso (como talvez os dois o sejam). Para Bolívar e muitos de seus contemporâneos, não haveria independência sem esse arranjo ao qual chamamos “integração”, para usar o conceito consolidado pela Cepal na segunda metade do século XX. Hoje, 200 anos depois, como os artigos deste dossiê demonstrarão, a questão da soberania continua atrelada à ideia de integração, nas suas mais diversas formas institucionais.

O próprio conceito de América Latina é produto dessa interação. Afinal, se há uma marca constante na história intelectual, política e econômica da região é esse projeto de integração como plataforma para a inserção no concerto internacional. Se no século XIX a ideia de unidade regional contemplava necessidades políticas prementes como a manutenção da independência ante o temor da recolonização, no século XX, especialmente após a Segunda Guerra Mundial, ela incorpora também a dimen-

são econômica. Além disso, a partir desse projeto o pensamento econômico, social e político articula uma interpretação própria para as relações internacionais, na qual o tema do desenvolvimento e os conceitos de “centro” e “periferia” surgem como contribuições originais.

Com este dossiê dedicado à integração da América Latina, a **Revista USP** aborda o tema não apenas pelo viés tradicional, mais vinculado à economia, mas sim ampliando a análise para novas considerações. A integração como projeto concentra em si propostas para problemas que vão além da dimensão econômica: soberania, governança regional, geopolítica, cultura, democracia, direitos humanos e outros mais. Cada um desses aspectos pode ser analisado a partir da construção dos mecanismos de integração. Trata-se de um momento adequado para debater um projeto que nasceu com as independências e do qual esperou-se sempre mais do que fluxos regulares de comércio.

O conjunto de artigos deste dossiê representa a complexidade do tema, abordado por pesquisadoras e pesquisadores de diferentes formações. As autoras e autores vêm da Ciência Política, Economia, História, Geografia, Ciências Sociais e Engenharia, denotando que a integração latino-americana é parte do programa de pesquisa de diversas áreas do conhecimento. Além disso, a leitura dos artigos torna evidente que a complexidade do tema não é um óbice para sua compreensão enquanto objeto único. Vasta, diversa e multifacetada, a América Latina – bem como o debate sobre sua integração – se revela como um todo exatamente na multiplicidade dos olhares sobre ela.

O texto que abre esta edição, “A integração latino-americana: da identidade à estrutura econômica”, é de autoria dos professores Alexandre Ganan de Brites Figueiredo, Amaury Patrick Gremaud e Márcio Bobik Braga. Figueiredo é egresso do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina da USP (Prolam), onde também é credenciado como docente. Gremaud e Bobik são ambos docentes do Prolam e do Departamento de Economia da FEA-RP/USP. O texto, resultado de um projeto de pesquisa conjunto, discute as origens do conceito de “América Latina” e sua relação com o pensamento econômico no século XX, sustentando a tese segundo a qual o projeto integracionista foi construído e alterado *pari passu* à ideia de uma “América Latina”. Assim, a construção de organismos de integração e governança regional teve, conforme o artigo, seu caminho aberto pela consolidação de uma identidade continental, de modo que as crises do projeto integracionista são também momentos de enfraquecimento dessa identidade.

Na sequência, o professor Carlos Mallorquin, docente da Universidad Autónoma de Zacatecas, México, apresenta uma reflexão sobre o pensamento de Raúl Prebisch, ele próprio um dos artífices da ideia de integração. No texto “Centros-que-têm-periferias e periferias-que-têm-centros: Raúl Prebisch”, Mallorquin resgata o debate sobre o pensamento de Prebisch, “um autor cuja obra se confunde com o próprio conceito de América Latina”. O texto trata, especialmente, do tema da industrialização e do conceito de “excedente”, trazendo ainda uma reflexão sobre a último trabalho escrito pelo argentino:

Capitalismo periférico – crisis y transformación, de 1981.

Um artigo que demonstra o caráter multi e interdisciplinar do tema é apresentado pelo professor Júlio César Suzuki, do Departamento de Geografia da FFLCH/USP e também do Prolam. Apresentando uma reflexão sobre as relações complexas entre “rural” e “urbano”, “litoral” e “sertão”, o texto propõe uma forma de compreender a unidade na diversidade latino-americana. A região se revela como um complexo mosaico no qual as superposições de olhares e formas de análise dão ênfase também (e necessariamente) aos saberes das populações tradicionais, à luta pela terra e aos diversos modos de vida e discursos da população do continente.

Do México veio também uma contribuição abordando o tema da pluralidade dos acordos regionais, especialmente a Aliança do Pacífico. O artigo “Uma revisão dos modelos de integração na América Latina: o caso da Aliança do Pacífico” avança na compreensão das disputas políticas e geopolíticas no interior do debate sobre a integração. De autoria de María del Pilar Ostos Cetina, do Instituto de Investigaciones Estratégicas de la Armada de México (Ininvestam), e de Emilio Vizarratea Rosales, do Centro de Estudios Superiores Navales (Cesnav) da Secretaria de Marina Armada de México (Semar), esse texto aborda um acordo regional que, no seu entender, demonstra que é longo o caminho da América Latina no sentido de consolidar-se efetivamente como um bloco geopolítico e geoestratégico autêntico.

O quinto artigo deste dossiê traz a Amazônia para o tema da integração regional. De autoria da economista Tician

de Oliveira Alvares, da advogada Beatriz Sakuma Narita e da engenheira ambiental Marcela Cardoso Rodrigues, o artigo “A geopolítica da Amazônia e a integração latino-americana” incorpora a experiência de trabalho das três pesquisadoras no Consórcio Interestadual de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia Legal. Abordando aspectos geopolíticos, internacionalistas, jurídicos e técnicos, o artigo defende que a chamada Pan-Amazônia, especialmente em um contexto de valorização da economia verde, pode ser um vetor importante da integração e da soberania latino-americana.

Discutindo a dimensão política e institucional do problema, a professora Janina Onuki, do Departamento de Ciência Política da FFLCH/USP, apresenta o processo histórico de construção do Mercosul, com seus avanços e percalços. A importância do Brasil no processo, o impacto dos recentes governos de direita, dentre outras questões, são tratados no texto. Destaca-se que, para Janina, foi a dimensão política do Mercosul que manteve o bloco coeso ao longo de seus 30 anos de existência, mesmo em meio à instabilidade. Em outras palavras, a rede de integração na sociedade civil, para além dos governos, sustentou o projeto e permite, nesse novo contexto, recolocá-lo diante dos desafios futuros.

E é uma reflexão sobre o futuro da integração latino-americana que encerra o dossiê. De autoria de Pedro Silva Barros, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e egresso do Prolam/USP, o artigo “A América do Sul no tempo do Bicentenário da Independência do Brasil: revitalização da Unasul e reconstrução da integração regional” apresenta uma análise da história da integração e um programa

para a retomada de instituições que foram deixadas de lado nos últimos anos, especialmente a União de Nações Sul-Americanas (Unasul). Na avaliação do autor, retomar a Unasul é essencial para avançar na integração regional.

Esse conjunto de contribuições demonstra o mencionado caráter multifacetado da integração como objeto de estudo. Os textos trazem questões históricas, políticas, econômicas, culturais, identitárias, institucionais e técnicas do problema. Mas, para além disso, após a leitura de todos os artigos conclui-se que é consensual a

percepção de que o tema integração da América Latina deve voltar a ocupar um espaço central nas articulações regionais. Assim, nestes 200 anos da Independência do Brasil, que se aproximam dos 200 anos do projeto integracionista, fica recolocada essa questão tão antiga quanto os próprios Estados latino-americanos.

Rafael Duarte Villa - FFLCH/USP

**Alexandre Ganan de
Brites Figueiredo - Prolam/USP**